



A PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: contribuições para a formação integral do estudante

Cristiana Galeno da Costa Pereira



Emanoela Moreira Maciel



Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba, Parnaíba, PI, Brasil

RESUMO

A psicologia escolar é uma área de conhecimento que tem firmado seu papel como um dos muitos atores envolvidos na construção de um processo educativo exitoso que promova a formação cidadã desses sujeitos de aprendizagem. Ao adentrar na Educação Profissional e Tecnológica, a psicologia assume o papel de contribuir com o processo de formação integral, um dos pilares dessa modalidade educacional. O presente artigo objetiva identificar como a psicologia escolar tem atuado dentro da Educação Profissional e Tecnológica para colaborar na formação integral do estudante. Usou-se como método uma revisão narrativa e compreensiva de estudos sobre a atuação da psicologia nessa modalidade de ensino. Dentre os resultados, temos relatos que mostram que a psicologia atua desde o processo de ingresso e acolhimento na instituição, no desenvolvimento de habilidades que envolvem desde o processo de aprender quanto habilidades sociais e para a vida, mostrando que essa atuação vem firmando seu papel como mediador de uma formação integral a esse estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar. Formação integral. Educação profissional e tecnológica.

SCHOOL PSYCHOLOGY IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: contributions to the integral education of the student

ABSTRACT

School psychology is an area of knowledge that has established its role as one of many actors involved in the construction of a successful educational process that promotes citizen education of these learning subject. By entering into Professional and Technological Education, psychology assumes the role of contributing with the process of integral formation, one of pillars of this educational modality. This article aims to identify how school psychology has acted within Professional and Technological Education to collaborate in student's integral formation. A narrative and comprehensive review of studies on the performance of psychology was used as a method in this type of teaching. Among the results, we have reports that show psychology acts since the process of entry and the reception in the institution, and the development of skills that involves from the process of learning, as well as social and life skills, showing that this action, has been establishing its role as a mediator of an integral formation to this student.

KEYWORDS: School psychology. Integral formation. Professional and technological education.

Submetido 14/02/2023 - Aceito 20/03/2023

1 INTRODUÇÃO

A psicologia escolar é uma área de conhecimento que tem fortalecido seu papel como um dos muitos atores envolvidos na construção de um processo educativo exitoso que promova a formação cidadã desses sujeitos de aprendizagem. Durante o processo de consolidação dessa área, na interface entre a Psicologia e Educação, houve mudança: saiu-se da visão que se centrava numa análise individual do aluno e de suas dificuldades no processo de aprender para uma avaliação ampliada do processo educativo e de como ele acontece no dia a dia da escola, levando em conta a participação de outras influências no processo de aprendizagem.

A perspectiva inicial que focava numa responsabilização individual do aluno pelas suas dificuldades e sua consequente adequação ao contexto da escola e aos processos lá existentes, descolados de uma análise crítica da realidade em que ele está inserido, tem sido gradualmente, ao longo dos anos e do desenvolvimento de pesquisas na área, abandonado. Não se concebe mais desconsiderar que a realidade histórico-cultural e social na qual a escola e os participantes do processo de aprendizagem estão inseridos se fazem presentes na escola e nas relações e construções lá existentes e vai reverberar dentro desse contexto (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Como área de conhecimento e atuação, a psicologia escolar se insere nas diversas modalidades de ensino, contemplando desde a educação básica até o ensino superior. Uma das modalidades dentro dessa área que tem desenvolvido pesquisas e estudos diz respeito a atuação da psicologia escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com a presença desse profissional e da atuação da psicologia dentro da EPT, paulatinamente, tem crescido o número de pesquisas sobre a área no intuito de promover e divulgar o que tem se construído de estratégias e ações e com isso estruturar uma atuação voltada a atender aos princípios que norteiam essa modalidade, mostrando a sua importância enquanto profissional que pode contribuir na construção de processos exitosos de aprendizagem.

A partir do exposto, tem-se que o objetivo deste artigo é identificar como a psicologia escolar tem atuado dentro da Educação Profissional e Tecnológica para colaborar na formação integral do estudante. Usou-se como método uma revisão narrativa e compreensiva de estudos sobre a atuação da psicologia nessa modalidade de ensino através de pesquisas a partir da literatura indexada em bases de dados e pesquisas divulgadas em coletânea nacional sobre o tema. Para tanto vai se fazer uma apresentação sobre a psicologia escolar no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, sobre a formação integral/omnilateral oferecida nessa

modalidade e a seguir, alguns dos exemplos divulgados na literatura sobre a atuação da psicologia nesse contexto que contribuem para esse processo formativo integral do estudante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a criação dos Institutos Federais (IFs), pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e sua consequente política de expansão na década posterior, com a inauguração de mais *Campi* no território nacional promovida pelo governo federal, houve um aumento significativo da presença do profissional da psicologia nos quadros de servidores da rede federal de educação e o consequente desenvolvimento de conhecimentos sobre a atuação deste dentro da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica

Dentro da descrição enquanto técnico administrativo em educação, na função de psicólogo - área, publicada em Ofício circular (MEC, 2005) as atribuições destes profissionais são listadas como:

Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolver pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades da área e afins. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2005, p. 40).

Percebe-se que com uma definição tão abrangente de atribuições e distribuição de profissionais por *Campus* seguindo um quantitativo mínimo, na maioria das vezes, apenas um profissional da área, impossibilita que essa atuação siga, tão abrangente quanto às definições listadas anteriormente e exigiram que a categoria se organizasse e traçasse parâmetros exequíveis, adequados à Educação Profissional e Tecnológica.

Pelo campo de exercício se situar na área da educação, a escolha de atuação se situou na psicologia escolar, já que essa área se respalda em conhecimentos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social para entender como se desenrola os processos de aprendizagem e propor ações para melhorá-los e promover aprendizagens significativas. A psicologia escolar dentro da Educação Profissional e Tecnológica vem firmando seu papel na construção de um lugar profissional importante dentro do processo de formação oferecido pela rede. Ao se inserir neste ambiente, precisa construir seu fazer pensando esse contexto nas suas especificidades e com isso ampliar a atuação do profissional psicólogo: sair de uma perspectiva corretiva

individual para uma ação que envolva o processo de formação integral desse aluno, utilizando para isso intervenções com maior abrangência que contemplem um trabalho coletivo, que acaba por reverberar no processo de aprendizagem.

Jorge (2017, p.48) ao tratar sobre isso, menciona que é “[...] válido que a prática da psicologia escolar não seja pensada apenas como vinculada ou limitada ao espaço de atuação, mas este deve se tornar o campo propulsor de novos saberes, de novas formas de intervenção”. Para tanto Feitosa e Marinho-Araújo (2018, p. 182) pontuam sobre esse papel da psicologia nos IFs apontando que:

No contexto dos Institutos Federais, a atuação institucional desse profissional poderá mediar, por um lado, as experiências dos estudantes, docentes e gestores frente aos processos de trabalho na trajetória acadêmica e, de outro, as relações sociais, científicas e profissionais que perpassam essa comunidade.

Salientam também que a construção do papel da psicologia escolar nesse contexto está em processo, apontando ações que compreendem tanto um viés tradicional quanto uma incipiente atuação pautada pelo viés crítico, visando um alcance institucional das ações desenvolvidas e com isso abrangendo o contexto que a escola apresenta e como repercute nos processos de aprendizagem ali favorecidos.

Consideram-se tradicionais, as ações voltadas para o atendimento individual ao aluno enquanto que atuações recentes, embasadas na perspectiva crítica, são as que abarcam atividades a nível formativo e institucional, construídas de forma integrada com outros atores e que ultrapassa a perspectiva individual de atendimento (OLIVEIRA, 2017). Das ações tradicionais pode-se citar: escutas e atendimentos individuais, organização dos estudos (PAES; BARCELOS, 2017); trabalhos com orientação profissional, ações que envolvam o apoio e a orientação em assuntos ligados à Psicologia, e “encaminhamento de casos que requeiram diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos específicos cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na instituição” (OLIVEIRA, 2017, p. 68).

No quesito atuações recentes, tem-se destacado o trabalho com grupos e na perspectiva de formação desse sujeito e da relação com o processo educativo institucional: trabalhos ligados à educação e formação humana, trabalhos envolvendo “[...] campanhas educativas; [...], Ações intersetoriais com instituições do município; Ações interdisciplinares com a equipe pedagógica; Ações de promoção da saúde; Grupos temáticos com docentes” (OLIVEIRA, 2017, p. 69).

Ao ocupar esse espaço institucional e poder trabalhar com as questões emocionais que perpassam o contexto da aprendizagem na escola, construindo ações representativas e que

impactam os membros da comunidade escolar, em especial os alunos, é que esse profissional vai construindo sua atuação que contribui, certamente, no processo de formação integral oferecido pela instituição.

2.1 Formação humana Integral/omnilateral

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao longo dos anos, vem estruturando seu papel dentro da sociedade brasileira, fortalecendo sua ação formadora, baseada na premissa de um processo educativo voltado para a formação integral/omnilateral dos estudantes e demarcando seu papel contra hegemônico dentro da educação brasileira. Esse papel delimita-se, pós Constituição Cidadã de 1988, partindo do princípio que oferecer às classes trabalhadoras, acesso a uma educação de qualidade é que vai subsidiar o rompimento da dualidade, presente na construção da educação no Brasil, da escola para a classe trabalhadora e escola para classe burguesa.

Dualidade que se mostra ao diferenciar quais oportunidades de acesso ao conhecimento eram disponibilizados para os filhos da classe trabalhadora e para os filhos da classe burguesa, enquanto para um lhe era dispensado o lugar do trabalho, do fazer, ao outro era oferecido o lugar de pensar e poder comandar e gerar conhecimentos. Romper com essa dualidade estruturalmente demarcada entre ensino básico e técnico e adotar uma educação politécnica e em defesa de um ensino que integre ciência, cultura, humanismo e tecnologia direcionada ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, visa resgatar o princípio de uma formação humana em sua totalidade (RAMOS, 2014).

Ao pensar essa formação integral, o objetivo é superar essa dicotomia entre aquele que pensa e aquele que trabalha, visão que reforça a divisão social do trabalho e toda uma estrutura que se alimenta dessas relações. A proposta da integralidade é que antes de formar o trabalhador, forma-se o cidadão, capaz de entender o processo de trabalho e atuar sobre ele de forma consciente, compreendendo os seus mecanismos e construindo conhecimento. Para Pacheco (2015, p. 11), trata-se não de “[...] formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor”. Ele pontua que essa formação omnilateral inclui trabalho, ciência e cultura, na qual a compreensão sobre o trabalho inclua desde seu sentido como realização humana, mas também como prática econômica associada ao modo de produção. Para tanto, é preciso que se considere o trabalho como princípio educativo, “[...] no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao

trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (BRASIL, 2010, p. 42).

Levando isso em consideração, faz-se necessário olhar para outros aspectos importantes na formação desse cidadão, que não somente atua nesse espaço social assumindo funções produtivas, mas que constrói relações e compartilha de emoções e afetos na sua ação humana e social. Essa dimensão das emoções deve estar contemplada no seu processo formativo. O papel da psicologia escolar se faz presente na construção desse trabalho com as emoções. Oferecer oportunidades de se trabalhar as emoções dentro do ambiente escolar e fazer isso num trabalho conjunto com os outros atores da escola, promove crescimento e permite ao aluno experimentar uma formação não focada apenas nos seus aspectos cognitivos, tão valorizados dentro da cultura escolar, mas nos seus aspectos constituintes enquanto ser que pensa e sente e se constrói enquanto sujeito nas vivências que lhes são possibilitadas.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa e compreensiva de estudos e pesquisas sobre a psicologia escolar dentro da Educação Profissional e Tecnológica. Foram selecionados estudos que problematizaram a atuação da psicologia dentro dessa modalidade educacional, bem como atuação dentro dos Institutos Federais, que estavam diretamente relacionadas com a proposta de formação integral/omnilateral.

As referências apresentadas pela literatura sobre o tema foram coletadas a partir das bases de artigos e periódicos da CAPES e pelas pesquisas no Google Acadêmico, onde utilizamos os descritores: psicologia escolar nos institutos federais, psicologia nos institutos federais, psicólogo no instituto federal, psicólogo escolar instituto federal, psicologia escolar na educação profissional. Na função de busca avançada com o operador booleano AND, para uma melhor operacionalização de busca. Utilizou-se também coletânea organizada por Negreiros e Souza (2017) que versa sobre a psicologia escolar nessa modalidade educacional e apresenta recortes dessa atuação.

A pesquisa selecionou artigos do período de 2015 a 2020, a partir da leitura dos títulos, resumos e consequente leitura dos artigos em sua totalidade e também análise dos capítulos da coletânea organizada por Negreiros e Sousa (2017), onde foram selecionados apenas os que versavam sobre a atuação profissional e que atenderiam ao objetivo traçado para este artigo. Os artigos selecionados incluem experiências envolvendo o trabalho com os alunos, seja partindo

do acolhimento, propriamente dito, na instituição, de seus aspectos emocionais, como aquelas em que esse contexto emocional atravessa os diversos temas presentes durante o seu aprendizado.

4 RESULTADOS

A atuação da psicologia escolar, no cenário da EPT, vem construindo análises de diversos aspectos inerentes ao processo educacional, abarcando experiências diversificadas que contribuem no processo formativo ofertado pela instituição. Essa atuação inicia desde o processo de ingresso do aluno na instituição, com a promoção de momentos de acolhida que colaboram para que essa nova experiência traga oportunidades de ampliar olhares, minimizar a ansiedade e dúvidas iniciais e criar laços de pertencimento àquele novo ambiente.

Nesse sentido, referências como a de Alencar e Sá (2017) e de Pereira, Sousa e Silva (2017) pontuam bem como promover espaços de acolhida, trabalhando em grupo temas como: *bullying*, cultura de paz, desafios do processo de aprendizagem, relacionamentos interpessoais, aproximam esse aluno da instituição e já dão o pontapé de uma formação não restrita aos aspectos cognitivos, mas às relações construídas no ambiente escolar e as novas possibilidades de aprendizagem. Outra ação relatada diz respeito à orientação profissional no contexto da EPT. O momento da escolha profissional mobiliza, no geral, um rol de emoções no sujeito que passa pelo processo de escolha. Medo, ansiedade, dúvidas quanto a o que deve fazer, suas habilidades e capacidades em exercer uma escolha adequada, perpassam todo o processo e geram momentos de muita indecisão.

Oferecer um trabalho voltado para auxiliar nesse processo torna-se bem relevante para que esse momento aconteça de forma mais tranquila e esclarecida, proporcionando suporte a este aluno. Trabalhar processos em grupo favorecem esse compartilhamento de experiências e auxiliam na escolha a ser feita (LIMA; ALENCAR; SOUSA, 2017). Ferreira e Azevedo (2020) relatam sobre considerar o processo de orientação profissional nesse contexto como instrumento que propicie uma formação humana integral. Apontam os mecanismos de convergência entre a orientação profissional e a formação integral, no sentido em que permite que esse sujeito tenha uma visão ampliada sobre o seu processo de escolha profissional e com isso seja feita de forma mais consciente entendendo os elementos que colaboram nesse processo e favorecendo uma escolha mais crítica ao exercer seu papel social.

Para Ferreira e Azevedo (2020, p. 123):

A escolha profissional do sujeito, então, se fará pautada tanto nas necessidades sociais quanto em seus interesses ideológicos e habilidades pessoais. A pergunta para a escolha profissional então deverá mudar de “qual profissão o mercado está contratando” para “que tipo de profissional o setor da sociedade no qual estou inserido precisa”.

Uma outra experiência relatada diz respeito à proposta de um plantão psicológico como ferramenta para se acolher as emoções dentro do espaço escolar e permitir com isso trabalhar saúde dentro da escola, de forma ampliada, de acordo com o conceito da Organização Mundial de Saúde, que considera que a saúde não se restringe apenas a ausência de doenças, mas sim “assume o sentido de completo bem-estar biopsicossocial – passando o homem, então, a ser contemplado de modo holístico” (FERRO; ANTUNES, 2015, p. 76).

Assim, Ferro e Antunes (2015, p. 79) definem sobre a criação do plantão psicológico:

A ação de instaurar um plantão no âmbito psicológico fundamenta-se na percepção da necessidade de criação de um espaço dialógico-dialético de escuta e de um discurso perpassado pela emergência da compreensão dos atores em jogo. O plantão psicológico tinha como intuito possibilitar a emersão do sujeito como pessoa, possibilitar que do discente surgisse o sujeito, que do “sujeito de nota” surgisse o sujeito humano, com as idiossincrasias que o constituem.

Disponibilizar espaços dentro do ambiente escolar para que as emoções sejam consideradas, tendo como única exigência o reconhecimento desse sujeito de sua necessidade em ser escutado e ter suas vivências validadas, favorece a formação integral. Segundo Ferro e Antunes (2015, p. 76): “o plantão psicológico integra os objetivos básicos da educação na medida em que visa à formação do discente de modo integral com vistas à sociabilidade”.

Como possibilidades de trabalho visando o tema da saúde mental, enfocando a aprendizagem de estratégias para lidar com os aspectos emocionais, Bittencourt e Sgualdi (2017) propõem o desenvolvimento de oficinas de meditação no ambiente escolar como ferramenta para promoção de habilidades como autorregulação emocional o que impacta diretamente no processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Alves (2017) também relata sobre a importância do trabalho em grupo para promover habilidades que favoreçam a relação desse indivíduo com seus aspectos emocionais, sua construção enquanto sujeito de aprendizagem, relações sociais e o quanto a promoção dessa experiência no ambiente escolar impacta positivamente nos índices acadêmicos e consequente percepção de si como sujeito de potencialidades.

Trabalhar com a temática da sexualidade também é uma ação do psicólogo escolar nesse contexto. Promover discussões, dinâmicas que enfoquem essa temática, questionar os (pré)

conceitos que perpassam a vivência do adolescente nesse quesito, colaboram para que em seu processo formativo ele tenha acesso a possibilidades de perceber a sexualidade nessa fase de vida e como as situações ligadas ao tema acaba impactando no seu processo de desenvolvimento.

Experiências como de Pereira (2017) e Castro (2017) apontam possibilidades de desenvolver essa temática na escola e promover espaços dialógicos em parceria com outros atores que possibilitem, através do trabalho em grupo construir novas percepções sobre sua vivência nesse aspecto da vida. Para Castro (2017, p. 21-22):

Uma das funções centrais dos profissionais de psicologia da educação é criar espaços para a efetivação da inclusão através da reflexão e do diálogo frente às diferenças e diante das diversas posturas, ações, falas e silêncios frente o que se apresenta como um modo natural (que em verdade, foi naturalizado e fixado no ambiente escolar) de lidar com essas diferenças, que, muitas vezes, têm como efeitos a exclusão velada dos discentes. Isso porque, entende-se que a escola é local de construção de conhecimento, seja no sentido do saber em relação aos conteúdos elencados nas ementas curriculares; seja como local que imprime (sic) marcas corporais em quem por ali circula, ou seja, como espaço de construção de sujeitos, em especial, dos que ainda não estão com sua constituição estrutural (personalidade) e maturacional (orgânica) totalmente desenvolvidas – os adolescentes.

Aprender e desenvolver habilidades constituem tarefas primordiais no ambiente escolar. A psicologia pode contribuir como mediadora nesses processos, o que favorecerá a esse sujeito exercer seu papel social com mais autonomia usando do que aprendeu para transformar a sua realidade.

Torres (2017) apresenta proposta sobre o desenvolvimento de habilidades de estudos através de oficinas que abarquem temas tais como o processo de organização do local de estudo, de um plano/rotina, a estratégias de pesquisa, aquisição, análise, síntese do que foi aprendido, aspectos emocionais e o momento de avaliação, estratégias para apresentação de seminários, leitura, escrita, entre outros. Instrumentalizar esse aluno com as ferramentas para ele gerenciar o seu processo de aprendizagem, permite que ele se reconheça enquanto ser aprendente, alguém capaz de aprender a aprender.

Dentre outras possibilidades, tem-se o trabalho que enfoca o desenvolvimento de habilidades sociais. Chaves (2017) mostra a importância de se trabalhar esse aspecto para favorecer as relações interpessoais dentro do ambiente escolar e assim construir novos repertórios, além dos acadêmicos como ferramenta dentro do processo educacional e para a vida. Outra experiência focada em habilidades para a vida, foi realizada por Trigueiro (2017). Ao promover oficinas com temáticas diversas, tais como aspectos referentes à saúde, cidadania,

protagonismo juvenil, prevenção de comportamentos abusivos, violências, relações de gênero dentre outras, cria dentro da escola um espaço para se ampliar a formação ali oferecida. Segundo Trigueiro (2017, p. 69) o objetivo ao se propor tal abordagem é “[...] suscitar a importância da reflexão e revisão de valores, atitudes e princípios éticos, contribuindo, assim, para a adesão de novas formas de ser e conviver.”

Ao analisar as experiências relatadas, tem-se que existem ações que se enquadram desde uma perspectiva tradicional quanto a uma perspectiva crítica, mostrando que essa construção diária do fazer da psicologia tem-se expandido e modificado, paulatinamente, e que a realização de pesquisas nessa área e sua divulgação são necessárias e tem servido de subsídios para novas atuações. Nesse sentido, David (2017, p. 3-4) enfatiza que:

O psicólogo escolar deve considerar os aspectos histórico e cultural como constitutivos nos processos de ensino-aprendizagem, investindo em ações que favoreçam reflexões, discussões e atividades que envolvam todos os atores escolares como responsáveis pelos processos educativos.

Isso vem apontar que essa construção mais embasada na realidade do ambiente institucional da EPT está em processo e vem acontecendo visando uma atuação abrangente e que se consolida como ações reflexivas e formativas dentro do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se pelos estudos apresentados que a atuação da psicologia escolar dentro da EPT tem promovido experiências formativas que perpassam o processo educativo desde o momento de ingresso e acolhida desse aluno na instituição quanto na aquisição e desenvolvimento de habilidades para que ele exerça com mais autonomia seu papel no mundo.

Houve, sem dúvidas, um incremento nas pesquisas e na divulgação dos relatos dos profissionais da psicologia sobre o seu fazer e suas construções enquanto atores dentro do processo educativo, o que favorece o compartilhamento de experiências profissionais e a possibilidade de discussões produtivas para o avanço dos estudos na área e para a consolidação desse papel institucional. Considera-se pertinentes o desenvolvimento e a divulgação de mais pesquisas sobre essa atuação e suas contribuições dentro dessa modalidade educativa, a fim de que seu papel, que está em constante construção e aprimoramento, vá aos poucos demonstrando sua relevância como facilitador de uma formação que considere esse aluno, sujeito do seu processo de aprender, e o torne sujeito de si nas suas escolhas e posicionamentos diante da realidade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. R. D.; SÁ, I. R. M. R. Boas Vindas, Técnico: Acolhimento e prevenção ao bullying escolar. *In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: EDUFPI, v. 2. 2017. p. 15-31.
- ALVES, H. C. O. Intervenção em grupo no contexto escolar: uma forma de prevenir e promover saúde mental. *In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: EDUFPI, 2017. v. 3. p. 136-146.
- BITTENCOURT, A. L. P.; SGUALDI, M. I. D. Práticas Meditativas na escola. *In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: EDUFPI, v. 2. 2017. p. 117-130.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**. Brasília, 2005.
- BRASIL. MEC/SETEC/GT. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate** – Texto para Discussão, 2010, p. 42.
- CASTRO, G. D. Artesanato e multiplicidade do fazer em psicologia escolar: atuação no desenvolvimento dos sujeitos e na aprendizagem. *In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: EDUFPI, v. 4. 2017. p. 20-35.
- CHAVES, N. M. Habilidades Sociais e o Contexto Educacional: Uma Análise da Psicologia no IFB/Campus Taguatinga Centro. *In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: EDUFPI, v. 4. 2017. p. 106-121.
- DAVID, M. M. **Atuação da psicologia escolar no Instituto Federal de Goiás: concepções e práticas**. 2017. 138p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- FEITOSA, L. R. C.; MARINHO-ARAÚJO; C. M. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 35, n. 2, p. 181-191, 2018.
- FERREIRA, S. A.; AZEVEDO, R. **Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n. 1, 2020 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. p. 107-129.
- FERRO, A. S.; ANTUNES, A. A. Plantão psicológico: a construção de um "pro-jeto" sobre as vicissitudes humanas no espaço educacional, narrando a intertextualidade de uma experiência psicológica no Instituto Federal de Goiás. **Revista EIXO**, v. 4, n. 1, p. 75-80, 2015.

JORGE, J. P. Psicologia Escolar e Educação Profissional e Tecnológica: uma prática em construção. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 1. 2017, p. 35-52.

LIMA, T. B. C.; ALENCAR, E. R. D.; SOUSA, S. T. A. Orientação profissional: escolhas possíveis. In: NEGREIROS, F.; SOUZA M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 1. 2017, p. 158-170.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648- 663, 2009

OLIVEIRA, R. C. N. **Avaliação do Serviço de Psicologia da Assistência Estudantil do Instituto Federal do Ceará**. 2017.109p. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PAES, R. S. S. Z.; BARCELOS, J. L. P. B. **Permanência Escolar**: Contribuições do trabalho da psicologia na Coordenação de Assistência Estudantil. In: NEGREIROS, F; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 4. 2017. p.51- 64.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PEREIRA, C. G. C. Trabalhando sexualidade na escola – relato de uma experiência no IFPI-Campus Piri-piri. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 1. 2017. p. 171-182.

PEREIRA, L; SOUSA, A. A.; SILVA, V. F. Semana da Acolhida: relato de experiência de uma construção coletiva do IFMG campus Ribeirão das Neves. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 2. 2017. p. 48-62.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 5).

TORRES, C. O desenvolvimento de habilidades de estudo como possibilidade de ampliação da aprendizagem. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 1, 2017. p. 114-128.

TRIGUEIRO, E. S. O. Projeto Educação para a Vida – Um relato de experiência. In: NEGREIROS, F.; SOUZA, M. P. R. (org.) **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, v. 2. 2017. p. 63-77.